

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE UNIVERSITÁRIA

Daiane de Lourdes Alves Velho¹

Angela Cutolo²

Claudioмиro dos Santos Pereira³

Gessi Gonçalves Campos⁴

Valéria Campos Brenner de Lima⁵

Ronaldo Manoel das Mercês⁶

RESUMO: A didática do ensino superior tem papel essencial e estratégico na formação de profissionais capazes de responder às constantes transformações sociais, científicas e tecnológicas que caracterizam a educação contemporânea. Nesse cenário, o professor universitário deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para assumir a função de mediador da aprendizagem, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa, o pensamento crítico e a construção do conhecimento. O estudo tem como objetivo analisar as contribuições da didática do ensino superior para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, por meio da aplicação prática de metodologias ativas em uma turma de licenciatura. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, utilizando a modalidade estudo de caso, desenvolvida em uma instituição de ensino superior localizada no estado de Mato Grosso. Participaram da investigação vinte e oito estudantes matriculados na disciplina de Didática. A intervenção consistiu na reorganização das estratégias de ensino, substituindo predominantemente aulas expositivas por metodologias ativas, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, sala de aula invertida e atividades colaborativas. A análise dos resultados demonstrou maior participação dos estudantes, ampliação do pensamento crítico, melhoria na interação entre professor e acadêmicos e maior capacidade de articulação entre teoria e prática. Os resultados corroboram as contribuições de Libâneo (2013) e Saviani (2008), ao evidenciarem que uma prática didática fundamentada no planejamento, na mediação pedagógica e na reflexão crítica favorece aprendizagens mais significativas. Conclui-se que a inovação didática no ensino superior representa um importante caminho para fortalecer a qualidade da formação universitária.

1

Palavras-chave: Didática. Ensino Superior. Formação Docente. Metodologias Ativas. Aprendizagem.

¹Doutoranda em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College.

²Mestre em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College.

³Mestrando em Educação pela Saint Alcuin of York Anglican College.

⁴Mestrando em Ciências da Educação com Especialização em Tecnologias na Educação (AGTU University American Global Tech University).

⁵Mestranda em educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA).

⁶Mestrando em Educação pelo Programa em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei (PPED/UFSJ), na linha de pesquisa Cultura, Educação e Ciências.

I INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas provocou profundas mudanças na organização das instituições universitárias e nas práticas desenvolvidas pelos professores. O crescimento do número de estudantes, a diversificação dos cursos, o avanço das tecnologias digitais e as novas demandas do mercado de trabalho passaram a exigir metodologias capazes de promover aprendizagens mais significativas e compatíveis com a realidade contemporânea. Nesse contexto, a didática assume papel central ao orientar o planejamento, a organização e a condução dos processos educativos desenvolvidos na universidade.

Historicamente, a docência universitária esteve fortemente associada ao domínio do conhecimento específico de determinada área. Durante muitos anos, acreditou-se que o profundo conhecimento científico seria suficiente para garantir a qualidade do ensino. Entretanto, as transformações ocorridas na educação demonstraram que dominar determinado conteúdo não assegura, por si só, a capacidade de ensinar. Tornou-se necessário compreender que o trabalho docente envolve competências relacionadas ao planejamento, à avaliação, à comunicação, à mediação pedagógica e à construção de ambientes favoráveis à aprendizagem.

Segundo Libâneo (2013), a didática constitui um dos principais campos da Pedagogia, sendo responsável pelo estudo das relações entre ensino e aprendizagem, bem como pela organização dos métodos, estratégias e recursos utilizados pelo professor. Nessa perspectiva, ensinar não significa apenas transmitir informações, mas criar condições para que o estudante participe ativamente da construção do conhecimento. A prática docente exige planejamento, intencionalidade pedagógica e permanente reflexão sobre os objetivos educacionais.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva histórico-crítica desenvolvida por Saviani (2008), para quem a educação representa um processo de mediação entre o conhecimento historicamente produzido pela humanidade e a formação integral dos sujeitos. O autor defende que o ensino deve possibilitar aos estudantes compreender criticamente a realidade, apropriando-se dos conhecimentos científicos como instrumentos para interpretar e transformar o contexto social em que vivem.

No ensino superior, essa discussão torna-se ainda mais relevante diante da diversidade de perfis presentes nas salas de aula. Os estudantes universitários chegam às instituições trazendo diferentes experiências acadêmicas, profissionais e culturais, exigindo do professor estratégias didáticas capazes de responder a essa heterogeneidade. Ao mesmo tempo, a rápida

produção de novos conhecimentos científicos exige práticas pedagógicas que desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico, capacidade investigativa e aprendizagem permanente.

Nesse cenário, as metodologias ativas ganharam destaque por favorecerem maior protagonismo dos estudantes. Estratégias como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, projetos integradores, sala de aula invertida e aprendizagem colaborativa modificam significativamente a dinâmica tradicional das aulas, promovendo maior interação entre professores e estudantes e aproximando teoria e prática. Entretanto, a adoção dessas metodologias depende de planejamento consistente e da compreensão de que a inovação pedagógica não consiste apenas na utilização de novas técnicas, mas na construção de uma prática docente fundamentada em objetivos educacionais claramente definidos.

Além dos desafios metodológicos, a literatura aponta que muitos professores universitários iniciam sua carreira sem formação específica para a docência. Embora possuam sólida formação em suas áreas de conhecimento, frequentemente encontram dificuldades relacionadas ao planejamento das aulas, à avaliação da aprendizagem e à utilização de estratégias didáticas capazes de promover maior participação dos estudantes. Essa realidade reforça a necessidade de investir na formação pedagógica dos docentes do ensino superior.

3

O artigo "As concepções paradigmáticas da didática ao longo da história da educação: uma perspectiva interativa" destaca que a didática evoluiu de modelos centrados na transmissão do conhecimento para abordagens que valorizam a participação ativa do estudante, a interação social e a construção coletiva da aprendizagem. Os autores defendem que compreender essa evolução histórica contribui para fortalecer práticas pedagógicas mais coerentes com os desafios educacionais contemporâneos.

Partindo dessas reflexões, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da didática do ensino superior para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, mediante a aplicação prática de metodologias ativas em uma turma de licenciatura. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso realizado em contexto real, buscando compreender de que maneira a reorganização das estratégias didáticas influencia a participação dos estudantes, a construção do conhecimento e a qualidade da formação universitária.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A didática e sua evolução histórica

A didática constitui um dos campos fundamentais da Pedagogia por dedicar-se ao estudo dos processos de ensino e aprendizagem, investigando os princípios, métodos, estratégias e condições que favorecem a construção do conhecimento. Sua evolução histórica acompanha as transformações sociais, políticas e culturais da humanidade, refletindo diferentes concepções sobre educação, escola, professor e estudante.

As primeiras reflexões sobre o ensino remontam à Antiguidade Clássica. Filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles desenvolveram métodos de ensino baseados no diálogo, na argumentação e na investigação do conhecimento. Posteriormente, Comenius sistematizou princípios didáticos considerados pioneiros para a organização do ensino moderno, defendendo a necessidade de métodos que respeitassem o desenvolvimento dos estudantes e tornassem a aprendizagem mais acessível.

Ao longo dos séculos, diferentes correntes pedagógicas influenciaram a organização do trabalho docente. As tendências tradicionais priorizavam a transmissão sistemática dos conteúdos, atribuindo ao professor o papel central no processo educativo. Em contrapartida, as abordagens progressistas passaram a valorizar a participação ativa dos estudantes, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a aprendizagem construída por meio da interação entre sujeitos e conhecimento.

O estudo "As concepções paradigmáticas da didática ao longo da história da educação: uma perspectiva interativa" demonstra que essa evolução não ocorreu de forma linear. Os autores evidenciam que diferentes paradigmas convivem na educação contemporânea, combinando elementos tradicionais e inovadores. O trabalho destaca ainda que compreender essa trajetória histórica possibilita aos professores desenvolver práticas pedagógicas mais conscientes e fundamentadas, evitando tanto a reprodução mecânica de modelos tradicionais quanto a adoção acrítica de metodologias consideradas inovadoras.

Nessa perspectiva, a didática deixa de ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas de ensino para assumir uma dimensão científica, ética e política, comprometida com a formação integral dos estudantes e com a transformação da realidade educacional.

2.2 A Didática no Ensino Superior

As mudanças ocorridas no ensino superior brasileiro ampliaram significativamente as responsabilidades atribuídas ao professor universitário. Se anteriormente predominava uma concepção centrada na exposição oral dos conteúdos, atualmente espera-se que o docente desenvolva competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à avaliação da aprendizagem, ao uso de tecnologias educacionais e à promoção do pensamento crítico.

Libâneo (2013) afirma que ensinar consiste em organizar situações capazes de favorecer a aprendizagem, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação de forma coerente. Essa compreensão evidencia que a qualidade do ensino superior depende não apenas do conhecimento científico do professor, mas também de sua capacidade de transformar esse conhecimento em experiências significativas de aprendizagem.

Essa perspectiva representa uma mudança importante na docência universitária. Durante muitos anos, acreditou-se que profissionais altamente qualificados em suas áreas de atuação estariam automaticamente preparados para exercer a docência. Entretanto, pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas demonstram que a formação específica em determinada área não substitui os conhecimentos pedagógicos necessários para organizar processos educativos de qualidade.

No contexto universitário, a didática assume características próprias. Os estudantes são adultos, apresentam diferentes experiências profissionais e possuem expectativas diversas em relação à formação acadêmica. Consequentemente, o planejamento das aulas precisa considerar essas especificidades, favorecendo situações em que teoria e prática estejam permanentemente articuladas.

O ensino superior também exige práticas avaliativas compatíveis com o desenvolvimento de competências complexas. Avaliar deixa de significar apenas verificar a memorização de conteúdos e passa a contemplar capacidades relacionadas à resolução de problemas, argumentação, investigação científica, tomada de decisões e atuação profissional.

O artigo analisado reforça essa compreensão ao afirmar que as abordagens contemporâneas da didática valorizam processos participativos e colaborativos, nos quais professor e estudantes assumem responsabilidades compartilhadas na construção do conhecimento. Segundo os autores, essa perspectiva amplia significativamente as possibilidades de aprendizagem e fortalece o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

2.3 As contribuições de Libâneo para a Didática

José Carlos Libâneo é reconhecido como um dos principais estudiosos brasileiros da didática. Suas contribuições exercem forte influência na formação de professores e na organização do trabalho pedagógico em diferentes níveis de ensino.

Para Libâneo (2013), a didática investiga as relações existentes entre ensino e aprendizagem, buscando compreender como o professor pode organizar situações capazes de promover o desenvolvimento intelectual, social e humano dos estudantes. O autor ressalta que ensinar não corresponde simplesmente à transmissão de informações, mas envolve processos complexos de mediação pedagógica.

Nessa perspectiva, o planejamento ocupa posição central na atuação docente. O professor precisa definir objetivos educacionais, selecionar conteúdos relevantes, escolher metodologias adequadas, organizar recursos didáticos e estabelecer critérios de avaliação coerentes com as finalidades do ensino.

Outro aspecto enfatizado por Libâneo refere-se ao papel ativo do estudante. Embora reconheça a importância da mediação exercida pelo professor, o autor defende que a aprendizagem ocorre quando o estudante participa efetivamente da construção do conhecimento, estabelecendo relações entre os conteúdos escolares e sua realidade social.

6

A prática pedagógica proposta por Libâneo caracteriza-se pela integração entre teoria e prática. Os conteúdos científicos devem possibilitar aos estudantes compreender criticamente o mundo em que vivem, desenvolvendo competências intelectuais capazes de contribuir para sua formação profissional e cidadã.

Essa concepção aproxima-se das demandas atuais do ensino superior, especialmente diante da necessidade de formar profissionais autônomos, críticos e preparados para enfrentar situações complexas presentes no exercício das diferentes profissões.

2.4 A Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani

Entre os referenciais teóricos que influenciaram significativamente a educação brasileira destaca-se a Pedagogia Histórico-Crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani. Essa proposta fundamenta-se na compreensão de que a educação constitui um processo intencional de socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade.

Segundo Saviani (2008), o acesso ao conhecimento científico representa condição indispensável para o exercício da cidadania e para a transformação das condições sociais. Dessa

forma, a escola possui responsabilidade fundamental na democratização do saber, garantindo que todos os estudantes tenham acesso aos conhecimentos produzidos historicamente.

Na perspectiva histórico-crítica, ensinar significa mediar a apropriação desses conhecimentos, possibilitando aos estudantes desenvolver uma compreensão crítica da realidade. O professor exerce papel ativo nesse processo, organizando situações de aprendizagem que favoreçam a reflexão, a investigação e a construção de novos conhecimentos.

Saviani estrutura sua proposta metodológica em cinco momentos pedagógicos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Essa organização evidencia que o processo educativo deve partir da realidade vivenciada pelos estudantes, promover o acesso ao conhecimento científico e possibilitar sua aplicação crítica na compreensão e transformação da sociedade.

No ensino superior, essa abordagem mostra-se especialmente relevante ao favorecer a integração entre formação científica, ética e social. Os futuros profissionais não apenas aprendem conteúdos específicos de suas áreas, mas desenvolvem capacidade para analisar criticamente os problemas encontrados em sua prática profissional.

2.5 Metodologias ativas no Ensino Superior

7

As transformações sociais, científicas e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender no ensino superior. O modelo tradicional, centrado predominantemente na exposição oral do professor e na reprodução de conteúdos pelos estudantes, passou a ser questionado diante da necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas, ao trabalho colaborativo e à autonomia intelectual. Nesse cenário, as metodologias ativas consolidaram-se como importantes estratégias didáticas para fortalecer o protagonismo discente e tornar o processo de aprendizagem mais significativo.

As metodologias ativas fundamentam-se no princípio de que o estudante deve assumir papel central na construção do conhecimento. Em vez de receber informações de forma passiva, participa da investigação, da resolução de situações-problema, da discussão coletiva e da produção de novos conhecimentos. O professor, por sua vez, atua como mediador do processo educativo, organizando situações de aprendizagem que estimulem a reflexão crítica e a participação dos acadêmicos.

Segundo Libâneo (2013), a organização do ensino deve favorecer a atividade intelectual dos estudantes, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação de maneira coerente. Essa compreensão aproxima-se das metodologias ativas ao reconhecer que aprender envolve ação, investigação, diálogo e reflexão sobre a realidade.

Entre as estratégias mais utilizadas no ensino superior destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL), a Aprendizagem Baseada em Projetos, os estudos de caso, a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa, os seminários investigativos e a utilização de tecnologias digitais como instrumentos de mediação pedagógica. Embora apresentem características distintas, todas compartilham o objetivo de promover maior envolvimento dos estudantes com o processo de aprendizagem.

A Aprendizagem Baseada em Problemas, por exemplo, organiza o ensino a partir da análise de situações reais ou simuladas que exigem investigação, levantamento de hipóteses, busca de informações e construção coletiva de soluções. Essa metodologia aproxima o conhecimento acadêmico das demandas profissionais, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de tomada de decisões.

A sala de aula invertida também representa uma importante inovação pedagógica. Nessa estratégia, os conteúdos introdutórios são estudados previamente pelos estudantes, utilizando livros, artigos, vídeos ou outros recursos digitais. O tempo presencial passa a ser destinado à discussão, ao esclarecimento de dúvidas, à resolução de problemas e à realização de atividades práticas. Essa reorganização amplia significativamente as oportunidades de interação entre professor e estudantes, favorecendo aprendizagens mais profundas.

Outro aspecto importante refere-se ao uso das tecnologias digitais como suporte às metodologias ativas. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, simuladores, recursos multimídia e ferramentas de comunicação ampliam as possibilidades didáticas, permitindo maior flexibilidade na organização do ensino e favorecendo diferentes formas de interação.

Entretanto, a literatura evidencia que a adoção das metodologias ativas não depende apenas da utilização de novas técnicas. Exige planejamento pedagógico consistente, clareza dos objetivos de aprendizagem, avaliação contínua e formação específica dos professores para atuar como mediadores do processo educativo. Sem esses elementos, há o risco de transformar metodologias potencialmente inovadoras em atividades meramente recreativas ou desarticuladas dos objetivos educacionais.

Os estudos recentes sobre didática apontam que a inovação metodológica precisa estar associada à reflexão crítica sobre a prática docente. O artigo analisado nesta pesquisa reforça essa compreensão ao demonstrar que as concepções contemporâneas da didática valorizam processos participativos, colaborativos e dialógicos, nos quais o estudante assume papel ativo na construção do conhecimento. Os autores destacam que essa perspectiva representa uma evolução histórica das práticas educativas, aproximando a universidade das demandas da sociedade contemporânea.

Assim, compreende-se que as metodologias ativas não substituem os fundamentos da didática, mas constituem estratégias que potencializam sua efetivação, contribuindo para a formação de profissionais capazes de aprender continuamente, resolver problemas complexos e atuar de maneira ética e crítica em seus contextos de trabalho.

2.6 O professor universitário na contemporaneidade

O exercício da docência universitária tornou-se significativamente mais complexo nas últimas décadas. Além do domínio do conhecimento científico de sua área de atuação, espera-se que o professor desenvolva competências pedagógicas capazes de responder às transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o ensino superior contemporâneo.

9

Tradicionalmente, muitos docentes ingressavam na carreira universitária em razão de sua formação acadêmica e experiência profissional, sem terem recebido preparação específica para a docência. Essa realidade ainda pode ser observada em diversas instituições, nas quais pesquisadores altamente qualificados enfrentam dificuldades relacionadas ao planejamento didático, à avaliação da aprendizagem e à utilização de metodologias que favoreçam maior participação dos estudantes.

Libâneo (2013) ressalta que ensinar constitui uma atividade intencional e sistemática, exigindo planejamento, domínio metodológico e constante reflexão sobre os objetivos da educação. Dessa forma, a docência universitária ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos científicos, assumindo compromisso com a formação humana, ética e profissional dos estudantes.

Na mesma direção, Saviani (2008) compreende o professor como mediador entre o conhecimento historicamente produzido e os sujeitos em formação. Essa mediação exige capacidade para selecionar conteúdos relevantes, contextualizar conceitos, estimular o

pensamento crítico e promover aprendizagens que contribuam para a compreensão e transformação da realidade.

A formação pedagógica do professor universitário constitui, portanto, um dos principais desafios da educação superior. Programas institucionais de desenvolvimento docente, cursos de formação continuada, grupos de estudos e espaços de reflexão coletiva representam estratégias importantes para fortalecer a qualidade do ensino e favorecer a inovação pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se às competências socioemocionais. O professor universitário contemporâneo precisa desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, liderança, escuta ativa, empatia, mediação de conflitos e trabalho colaborativo. Essas competências tornam-se indispensáveis diante da diversidade presente nas salas de aula e das diferentes expectativas dos estudantes em relação ao processo formativo.

Além disso, a rápida produção de novos conhecimentos científicos exige atualização permanente. O professor deixa de ser considerado a única fonte de informação para assumir o papel de orientador da aprendizagem, ajudando os estudantes a selecionar informações confiáveis, interpretar evidências científicas e construir conhecimento de maneira crítica e responsável.

Dessa forma, a docência universitária caracteriza-se como uma atividade intelectual complexa, que integra conhecimentos científicos, competências pedagógicas, compromisso ético e capacidade permanente de inovação. O fortalecimento dessas dimensões contribui significativamente para a qualidade da formação oferecida pelas instituições de ensino superior.

10

3 MÉTODO

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e aplicada, desenvolvida por meio da modalidade estudo de caso, por possibilitar a análise aprofundada de uma realidade educacional específica. Conforme essa abordagem, buscou-se compreender como a reorganização das estratégias didáticas influencia o processo de ensino e aprendizagem em uma turma do ensino superior.

O estudo foi realizado em uma instituição privada de ensino superior localizada no estado de Mato Grosso, durante o primeiro semestre letivo de 2026, envolvendo estudantes regularmente matriculados na disciplina Didática do curso de Licenciatura em Pedagogia.

3.2 Contexto da pesquisa

A turma era composta por 28 acadêmicos, com idades entre 20 e 46 anos. A maioria conciliava trabalho e estudos, característica comum em cursos noturnos de licenciatura. Observou-se que predominavam aulas expositivas dialogadas, havendo baixa participação dos estudantes durante as discussões em sala e pouca articulação entre os conteúdos teóricos e as situações práticas da futura atuação docente.

A partir desse diagnóstico inicial, elaborou-se uma proposta de intervenção didática fundamentada em metodologias ativas, buscando ampliar o protagonismo dos estudantes e favorecer aprendizagens mais significativas.

3.3 A intervenção pedagógica

A intervenção ocorreu durante seis encontros presenciais, totalizando dezoito horas de atividades.

Inicialmente, realizou-se uma avaliação diagnóstica por meio de questionário e roda de conversa, permitindo identificar as principais dificuldades percebidas pelos estudantes em relação ao processo de aprendizagem.

Na sequência, foram implementadas diferentes estratégias didáticas:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL);
- Estudo de caso sobre situações reais da docência universitária;
- Sala de aula invertida, com leitura prévia de textos de Libâneo e Saviani;
- Seminários colaborativos;
- Debates mediados pelo professor;
- Elaboração coletiva de planos de aula fundamentados em metodologias ativas;
- Momentos de autoavaliação e avaliação entre pares.

Durante todo o processo, o professor atuou como mediador, incentivando a participação dos estudantes, promovendo questionamentos, orientando as discussões e estimulando a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

3.4 Instrumentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos, buscando ampliar a compreensão sobre os efeitos da intervenção didática desenvolvida durante a pesquisa.

Inicialmente, aplicou-se um questionário diagnóstico composto por perguntas abertas e fechadas, cujo objetivo foi identificar as percepções dos estudantes acerca das metodologias utilizadas nas aulas, suas dificuldades de aprendizagem e suas expectativas em relação à disciplina.

Ao longo da intervenção, o professor realizou observações sistemáticas das atividades desenvolvidas em sala de aula, registrando aspectos relacionados à participação dos acadêmicos, à interação entre os grupos, ao envolvimento nas atividades propostas e às estratégias utilizadas para a resolução dos problemas apresentados.

Também foram analisados os planos de aula elaborados pelos estudantes durante as atividades colaborativas, bem como os registros produzidos nas discussões em grupo e nos seminários temáticos. Ao final da intervenção, realizou-se uma roda de conversa com os participantes, permitindo que expressassem suas percepções sobre as mudanças ocorridas durante o processo de aprendizagem e sobre as contribuições das metodologias ativas para sua formação docente.

A utilização de diferentes instrumentos possibilitou confrontar as informações obtidas em momentos distintos da pesquisa, fortalecendo a consistência da análise e favorecendo uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados produzidos durante a pesquisa foram organizados e analisados por meio da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016), técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos registros produzidos durante a intervenção, seguida da organização das informações em categorias temáticas.

A análise permitiu identificar quatro categorias centrais:

- Participação e protagonismo dos estudantes;
- Integração entre teoria e prática;
- Desenvolvimento do pensamento crítico;
- Percepção dos acadêmicos sobre a atuação docente.

Essas categorias foram interpretadas à luz das contribuições de Libâneo (2013), Saviani (2008) e dos estudos contemporâneos sobre Didática do Ensino Superior, buscando compreender de que forma a reorganização das estratégias didáticas influenciou o processo de ensino e aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A implementação da proposta didática possibilitou observar mudanças significativas na dinâmica da turma ao longo da intervenção. Durante as primeiras aulas, verificou-se que a participação dos estudantes ocorria de forma limitada, concentrando-se nas respostas solicitadas diretamente pelo professor. Grande parte dos acadêmicos demonstrava insegurança para expor opiniões, relacionar os conteúdos estudados às experiências profissionais e participar das discussões coletivas.

Após a introdução das metodologias ativas, observou-se aumento gradual da participação dos estudantes nas atividades propostas. As discussões em pequenos grupos favoreceram maior interação entre os participantes, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. A utilização de estudos de caso aproximou os conteúdos teóricos das situações vivenciadas no cotidiano escolar, permitindo que os acadêmicos refletissem sobre desafios reais da prática docente.

A Aprendizagem Baseada em Problemas mostrou-se especialmente relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao serem convidados a analisar situações concretas relacionadas ao planejamento das aulas, à avaliação da aprendizagem e à gestão da sala de aula, os estudantes passaram a mobilizar conhecimentos teóricos para propor soluções fundamentadas. Esse processo favoreceu a compreensão de que ensinar envolve permanente tomada de decisões pedagógicas, exigindo reflexão, planejamento e capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais.

13

Outro aspecto observado refere-se ao fortalecimento da autonomia dos estudantes. A sala de aula invertida estimulou a leitura prévia dos textos e proporcionou maior aproveitamento dos encontros presenciais. Em vez de utilizar a maior parte do tempo para exposição dos conteúdos, as aulas passaram a privilegiar debates, resolução de problemas, elaboração de propostas pedagógicas e análise crítica de situações reais.

Esses resultados corroboram as contribuições de Libâneo (2013), ao evidenciar que a aprendizagem torna-se mais significativa quando o ensino é cuidadosamente planejado e organizado em torno de objetivos claros, metodologias adequadas e participação ativa dos estudantes. O autor destaca que a mediação docente desempenha papel essencial na construção do conhecimento, articulando teoria, prática e reflexão crítica.

As observações também dialogam com a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2008). Durante a intervenção, os estudantes foram constantemente estimulados a partir de problemas

presentes na realidade educacional, relacionando os conhecimentos científicos às demandas concretas da prática profissional. Esse movimento favoreceu a compreensão crítica da função social da educação e da responsabilidade do professor na formação de sujeitos capazes de intervir na realidade.

Os seminários colaborativos revelaram avanços importantes na comunicação oral, na argumentação e no trabalho em equipe. Os estudantes passaram a demonstrar maior segurança ao apresentar ideias, defender posicionamentos e dialogar com os colegas, indicando o desenvolvimento de competências fundamentais para a futura atuação docente.

A autoavaliação realizada ao término da intervenção evidenciou que a maioria dos participantes percebeu mudanças significativas em sua forma de aprender. Os estudantes destacaram que as metodologias utilizadas favoreceram maior compreensão dos conteúdos, estimularam o interesse pelas aulas e ampliaram a capacidade de relacionar teoria e prática.

Entretanto, alguns desafios também foram identificados. Parte dos acadêmicos relatou dificuldades iniciais para adaptar-se às novas estratégias de ensino, especialmente em razão da experiência anterior com metodologias predominantemente expositivas. Alguns estudantes manifestaram insegurança diante da necessidade de assumir maior protagonismo durante as atividades. Essa constatação demonstra que a inovação pedagógica exige tempo para adaptação e acompanhamento contínuo por parte do professor.

14

Outro aspecto observado refere-se à necessidade de planejamento rigoroso. A utilização de metodologias ativas demanda preparação prévia dos materiais, definição clara dos objetivos de aprendizagem, elaboração de situações-problema consistentes e acompanhamento permanente do desenvolvimento dos grupos. Dessa forma, a inovação metodológica exige investimento na formação pedagógica dos professores universitários.

Os resultados encontrados dialogam diretamente com os estudos sobre a evolução histórica da didática, que apontam uma transição de modelos centrados exclusivamente na exposição do professor para abordagens participativas e colaborativas. O artigo utilizado como referência nesta pesquisa evidencia que as concepções contemporâneas da didática valorizam a interação entre professores e estudantes, a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos, aspectos igualmente observados durante a intervenção realizada.

De modo geral, a experiência desenvolvida demonstrou que a reorganização das práticas didáticas favoreceu maior envolvimento dos estudantes, fortaleceu a aprendizagem significativa e ampliou a capacidade de articulação entre teoria e prática. Os resultados reforçam

que a qualidade do ensino superior depende da integração entre planejamento, mediação pedagógica, participação discente e compromisso com a formação crítica dos futuros profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu analisar a importância da didática do ensino superior na organização dos processos de ensino e aprendizagem, evidenciando que a atuação pedagógica do professor constitui um dos principais fatores para a qualidade da formação universitária. A partir do estudo de caso desenvolvido, foi possível compreender que a adoção de metodologias ativas favoreceu maior participação dos estudantes, fortaleceu o diálogo entre teoria e prática e ampliou o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à autonomia e ao trabalho colaborativo.

Os resultados obtidos demonstram que a inovação didática não depende exclusivamente da adoção de novas metodologias, mas da construção de práticas pedagógicas fundamentadas em planejamento, intencionalidade educativa e mediação qualificada. Nesse sentido, as contribuições de Libâneo (2013) e Saviani (2008) mostraram-se essenciais para interpretar os resultados da pesquisa, ao evidenciarem que ensinar implica organizar condições para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento historicamente produzido.

15

O estudo também revelou que a formação pedagógica do professor universitário representa um desafio permanente para as instituições de ensino superior. O domínio dos conteúdos específicos de cada área constitui requisito importante, porém insuficiente para responder às demandas contemporâneas da docência. Torna-se indispensável investir em processos permanentes de formação continuada que possibilitem aos professores aperfeiçoar suas práticas, refletir sobre suas experiências e incorporar estratégias metodológicas capazes de promover aprendizagens mais significativas.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de fortalecer uma cultura institucional favorável à inovação pedagógica. A implementação de metodologias ativas exige apoio das instituições, planejamento coletivo, disponibilidade de recursos didáticos e valorização das iniciativas voltadas ao aperfeiçoamento da prática docente. Dessa forma, a melhoria da qualidade do ensino superior depende da articulação entre políticas institucionais, formação docente e compromisso pedagógico.

Conclui-se, portanto, que a didática permanece como elemento estruturante da docência universitária. Mais do que um conjunto de técnicas de ensino, constitui um campo de conhecimento que orienta a organização do trabalho pedagógico e contribui para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre Didática do Ensino Superior e incentive novas pesquisas voltadas à inovação pedagógica e ao fortalecimento da formação docente nas instituições de educação superior.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. 3. ed. São Paulo: Summus, 2018.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. Campinas: Papirus, 2019.